

## Crenças parentais nas práticas maternas de gestantes na cidade de Parnaíba-PI



Mayara Vitória Gomes de Sousa<sup>1</sup>, Sávila Francisca Lopes Dias<sup>2</sup>, Dionis de Castro Dutra Machado<sup>3</sup>

### RESUMO

**Submissão:** 10/03/2022

**Aceite:** 12/03/2022

**Publicação:** 15/03/2022

**Panorama:** A gestação é um período de muitas adaptações fisiológicas, bem como, de estruturação de crenças que formam a base do cuidado materno, tendo em vista que existem especificidades que dependem da cultura e do contexto familiar, impactando na relação que os cuidadores estabelecem com a criança e com o ambiente em que o núcleo familiar está inserido. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo avaliar as crenças que embasam o cuidado materno, bem como a importância dada a cada atitude e/ou pensamento relacionado com práticas cotidianas no cuidado de crianças que podem influenciar o desenvolvimento infantil. **Método:** A amostra foi formada por 100 gestantes, residentes na cidade de Parnaíba-PI, que responderam, virtualmente, ao questionário de crenças e práticas maternas sobre cuidados com crianças. **Resultados:** A análise dos dados mostrou que as mães participantes compartilham crenças parentais sobre práticas de cuidado com crianças, mesmo apresentando características sociodemográficas diferentes. Além disso, os resultados obtidos mostraram a valorização da dimensão "Estimulação" em primeiro lugar, seguida das dimensões "Apresentação", "Vínculo" e "Disciplina". **Conclusão:** Os resultados encontrados na presente pesquisa proporcionam a compreensão das concepções de mundo que as famílias têm, podendo embasar ações profissionais destinadas tanto aos filhos, quanto aos pais.

### ABSTRACT

**Background:** Pregnancy is a period of many physiological adaptations, as well as the structuring of beliefs that form the basis of maternal care, given that there are specificities that depend on the culture and family context, impacting the relationship that caregivers establish with the child and the environment in which the family nucleus is inserted. **Aims:** The present study aimed to evaluate the beliefs that support maternal care, as well as the importance given to each attitude and/or thought related to daily practices in the care of children that can influence child development. **Method:** The sample was formed by 100 pregnant women, residents in the city of Parnaíba-PI, who answered, virtually, the questionnaire of maternal beliefs and practices about child care. **Results:** Data analysis showed that participating mothers share parental beliefs about childcare practices, even with different sociodemographic characteristics. In addition, the results obtained showed that the "Stimulation" dimension was valued first, followed by the "Presentation", "Bonding" and "Discipline" dimensions. **Conclusion:** The results found in the present research provide an understanding of the conceptions of the world that families have, and can support professional actions aimed at both children and parents.

<sup>1</sup> Graduanda em Fisioterapia, Universidade Federal do Delta do Parnaíba, selenalovato4017@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutorado em Biotecnologia, Universidade Federal do Delta do Parnaíba, saviadias@ufpi.edu.br.

<sup>3</sup> Prof. Dep. Ed. Física-CCS/UFPI; fisioterapeuta (UCB) (mestre e doutora em Saúde Mental (UFRJ), dionis@ufpi.edu.br.

## INTRODUÇÃO

A gestação é compreendida como um período que abrange um conjunto de fenômenos fisiológicos, evoluindo para a criação de um novo ser<sup>1</sup>. O corpo da gestante passa por uma série de alterações que ocorrem devido a fatores hormonais e mecânicos envolvendo diversos sistemas<sup>2</sup>. O sistema endócrino proporciona transformações no organismo feminino, principalmente pela ação da progesterona, estrógeno e relaxina. O coração aumenta sua carga de trabalho, com maiores frequências e débito cardíaco. Útero e mamas aumentam de tamanho e aporte circulatório. Ocorre elevação no fluxo sanguíneo renal; alterações gastrointestinais que incluem modificações no apetite e sede; e mudanças posturais, devido ao deslocamento do centro de gravidade. Além disso, pode ocorrer hiper mobilidade articular devido a frouxidão ligamentar<sup>3</sup>.

Diante de tantas alterações e adaptações fisiológicas ocorrendo no organismo da gestante, há a necessidade de monitorar esse período, objetivando proporcionar uma gestação saudável e com bem-estar, por meio da realização do pré-natal. Segundo o Ministério da Saúde, a assistência pré-natal requer acompanhamento de todo esse processo de gestação e do puerpério, envolvendo vários fatores, como o compromisso, a empatia, o respeito e a escuta, não se restringindo apenas aos aspectos biológicos da gestante, mas englobando também as transformações físicas, sociais, psicológicas, espirituais e culturais<sup>4</sup>. Assim, é necessário amplo atendimento multiprofissional, envolvendo as diversas áreas da saúde para proporcionar uma gestação saudável, com bem-estar para a mãe e para o bebê. Essa atuação e acompanhamento pode contar com a participação de médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, fisioterapeutas, entre outros profissionais<sup>5</sup>.

O Ministério da Saúde também recomenda que a assistência pré-natal deve se dar por meio da realização de condutas acolhedoras, desenvolvimento de ações educativas e preventivas, detecção precoce de doenças e situações de risco gestacional, estabelecer vínculo entre o pré-natal e o local do parto e proporcionar fácil acesso a serviços de saúde de qualidade, desde o atendimento ambulatorial básico ao atendimento hospitalar de alto risco<sup>6</sup>. As ações educativas envolvem os momentos de orientações que são fundamentais para que possam direcionar a um maior entendimento sobre assuntos importantes como: postura, respiração, parto, puerpério, amamentação, estímulos sensoriais e afetivos, cuidados ao bebê, entre outros<sup>7</sup>. Essas orientações contribuem para a formação de um contexto seguro que proporcione um desenvolvimento saudável, tranquilo e bem acompanhado. Dessa forma, além de fortalecer os laços de participação e confiança

entre a gestante e a equipe multiprofissional que a acompanha, ocorre uma oportunidade de esclarecimento de dúvidas sobre assuntos que possam surgir por parte da futura mamãe<sup>8</sup>.

Portanto, é necessário entender melhor as crenças e pensamentos que formam a base do cuidado materno, tendo em vista que existem especificidades nesse cuidado que dependem da cultura e do contexto familiar e a importância dada a cada ação, pode influenciar de maneira prática nas atitudes parentais, bem como no comportamento e desenvolvimento das crianças<sup>9</sup>. O comportamento parental é baseado, portanto, na relação que os cuidadores, com suas respectivas representações, pensamentos e crenças, estabelecem com a criança e com o ambiente em que o núcleo familiar está inserido e no qual ocorrem os cuidados maternos. Este ambiente de cuidados na interação familiar envolve, além dos recursos físicos do local, os pensamentos e atitudes que os pais cultivam para garantir o desenvolvimento da criança<sup>10</sup>.

Assim, os pais valorizam e estimulam os filhos de acordo com o que estabelecem como relevante para o seu desenvolvimento<sup>11</sup>. Por meio desse entendimento, podem ser criadas estratégias e condutas de orientações que respeitem a cultura e as crenças individuais de cada pessoa e possam ampliar as experiências vivenciadas pelas gestantes, através do papel materno e da participação nas diferentes etapas de desenvolvimento dos filhos. Estudos mostram que essas crenças e estilos parentais se apresentam de forma heterogênea, mesmo dentro de um mesmo modelo cultural<sup>12-14</sup>.

Nesse sentido, existem ferramentas e instrumentos validados que auxiliam na coleta de dados, para a realização de pesquisas estruturadas e bem organizadas sobre as crenças maternas e suas diferentes representações em uma mesma sociedade ou em sociedades diferentes. Um desses instrumentos é o questionário de crenças e práticas maternas sobre cuidados com crianças. Com base no exposto, o presente estudo apresentou como objetivo, avaliar as crenças que embasam o cuidado materno, bem como a importância dada a cada atitude e/ou pensamento relacionado com práticas cotidianas no cuidado de crianças que podem influenciar o desenvolvimento infantil.

## MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, exploratório, pois tem como propósito descrever as características das crenças parentais de gestantes. O delineamento é transversal, pois o foco na coleta dos dados foi analisar um momento específico, no espaço e no tempo atual da

trajetória de vida das participantes. A seleção foi feita por amostragem voluntária, totalizando 100 participantes. Os critérios de inclusão foram: ser do gênero feminino, ser gestante, ter mais de 18 anos de idade e ser residente na cidade de Parnaíba/Piauí. Já o critério de exclusão foi se a gestante estivesse hospitalizada.

O estudo foi realizado por meio de um questionário *online*, disponibilizado em um link do *Google* Formulários e compartilhado nas redes sociais (*Facebook, Instagram, Whatsapp*) para a visualização de maior número de pessoas com uma breve descrição sobre a pesquisa e as características da amostra (critérios de inclusão e exclusão). Assim, a pessoa que estivesse dentro das características e quisesse participar da pesquisa poderia acessar o link e responder ao questionário.

O instrumento utilizado foi o questionário de *Crenças e práticas maternas sobre cuidados com crianças*, que consiste em 50 itens, sendo 25 relacionados a bebês até 1 ano de idade e 25 para crianças entre 1 e 3 anos. Esse questionário foi criado por Suizzo (2002) e auxilia na investigação do comportamento parental, por meio de ações cotidianas que refletem o pensamento, a cultura e as crenças maternas sobre os cuidados na criação e desenvolvimento das crianças<sup>(15)</sup>.

Os itens foram respondidos de acordo com a importância que a participante atribuiu a cada item, variando numa escala de 0 a 5 (Não concordo-0, não é importante-1, é pouco importante-2, é razoavelmente importante-3, é muito importante-4, é extremamente importante-5)<sup>(16)</sup>.

Essa pontuação resulta em uma distribuição entre quatro dimensões: “Estimulação” (15 itens de 1 a 12, 14, 15 e 37), “Apresentação” (11 itens 17 a 19, 21 a 24, 26, 38, 41 e 47), “Vínculo” (6 itens, 28, 29, 31, 33, 36 e 45) e “Disciplina” (4 itens, 35, 43, 44 e 50) de acordo com a relevância dada a cada item do questionário, podendo ser analisada a concentração em dimensões específicas. Os resultados consistem nas pontuações médias de cada dimensão<sup>(11)</sup>.

A voluntária, antes de iniciar o questionário, assinou virtualmente o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), medida adotada em razão da pandemia de COVID-19. No TCLE constavam as principais informações sobre a pesquisa, tais como o objetivo, o uso dos dados fornecidos pela participante, o método utilizado, as responsabilidades dos pesquisadores e os direitos da participante, além da disponibilização do número de contato e e-mail dos pesquisadores para esclarecer qualquer dúvida sobre os procedimentos envolvidos. Ao final da página, após a leitura do termo de consentimento livre e esclarecido, a participante tinha a opção de seguir com a pesquisa continuando

a realização do questionário, ou não participar, fechando a página.

Iniciando o questionário, foram coletados os dados sociodemográficos (idade, estado civil, profissão, escolaridade, renda, idade gestacional, dados referentes à gestação, parto e aborto - GPA) e, logo após, o questionário de crenças e práticas maternas sobre cuidados com crianças.

A análise descritiva dos dados foi expressa como média e desvio-padrão para variáveis quantitativas e cálculo da frequência para variáveis categóricas. Todos os testes foram realizados no programa Microsoft Office Excel 2016. Os dados foram organizados sob a forma de tabelas e gráficos para permitir melhor compreensão dos resultados obtidos.

Todas as etapas da pesquisa respeitaram os preceitos de pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/12. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Humana sob o parecer nº 4.791.978. As participantes tiveram garantia da confidencialidade dos dados e privacidade quanto à participação que foi voluntária e mediante aceite indicado no TCLE fornecido. O estudo também seguiu as normas do OFÍCIO CIRCULAR Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, que mostra orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual.

## RESULTADOS

As participantes apresentaram idades entre 18 e 43 anos. As maiores porcentagens ficaram nas faixas etárias de 31 a 35 anos (com 30%) e de 18 a 20 anos (com 20%). A média de idade entre as 100 participantes foi de  $28,85 \pm 6,93$  anos.

Com relação ao estado civil, 47% das participantes eram casadas, 37% eram solteiras e 16% eram divorciadas. Quanto à profissão, 22% eram vendedoras, 21% professoras, 9% estudantes, 7% manicures, 7% recepcionistas, 6% artesãs, 5% babás, 5% doceiras e outras 7 profissões (juntas totalizam 18%), foram agrupadas por apresentarem pequenas porcentagens quando analisadas separadamente.

A renda mensal foi em média R\$1.843,00  $\pm$  1.185,00; apresentando 40% das participantes com menos de 1 salário mínimo, 29% entre 1 e 2 salários mínimos, 23% entre 2 e 3 salários mínimos e 8% com mais de 3 salários mínimos. Quanto à paridade, as participantes relataram entre 0 (em casos de primíparas) e 4 gestações anteriores (Tabela 1).

**Tabela 1:** Paridade e gestações anteriores

QUANTIDADE DE GESTAÇÕES ANTERIORES	PORCENTAGEM DE PARTICIPANTES (%)
0 (Primíparas)	39
1 gestação anterior	21
2 gestações anteriores	27
3 gestações anteriores	9
4 gestações anteriores	4

Fonte: elaboração própria

Com relação à escolaridade, 21% possuíam Ensino Fundamental Completo, 5% Ensino Médio Incompleto, 34% Ensino Médio Completo, 14% Ensino Superior Incompleto, 21% Ensino Superior Completo e 5% com Pós-Graduação.

Na análise das respostas do questionário de *crenças e práticas maternas sobre cuidados com crianças*, foi possível observar a média e o desvio padrão de cada dimensão (Tabela 2), com a dimensão "Estimulação" apresentando maior média com  $4,57 \pm 0,42$ . A menor média foi observada na dimensão "Disciplina" com  $2,32 \pm 0,45$ .

**Tabela 2:** Média e desvio padrão por dimensão

DIMENSÃO	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
Estimulação	4,57	0,42
Apresentação	4,29	0,42
Vínculo	3,44	0,53
Disciplina	2,32	0,45

Fonte: elaboração própria

Além disso, também foi possível analisar a média e o desvio padrão por questão, podendo observar as questões com maiores e menores médias, avaliando dentro de cada dimensão analisada (Tabela 3).

Tabela 3: Maiores e menores médias por questão em cada dimensão

DIMENSÃO	MAIOR MÉDIA POR QUESTÃO	QUESTÃO CORRESPONDENTE	MENOR MÉDIA POR QUESTÃO	QUESTÃO CORRESPONDENTE
Estimulação	4,97	"Oferecer ao bebê brinquedos que estimulem seus sentidos (visão, audição, tato, olfato e paladar)."	3,07	"Estimular a criança a brincar sozinha."
Apresentação	4,97	"Dar banho na criança todos os dias." e "Ensinar a criança a cumprimentar e a agradecer."	2,46	"Não demonstrar para a criança quando se está triste."
Vínculo	4,91	"Desenvolver uma ligação afetiva forte com o bebê (ficar muito ligado a ele)."	1,24	"Deixar o bebê chorar um pouco antes de pegá-lo no colo (se ele não estiver com fome ou doente)."
Disciplina	4,54	"Nunca gritar com a criança quando estiver com raiva."	0,02	"Bater na criança quando ela fizer alguma coisa errada."

Fonte: elaboração própria

## DISCUSSÃO

O presente estudo mostrou que as mães participantes compartilham crenças parentais sobre práticas de cuidado com crianças, mesmo apresentando características sociodemográficas diferentes. Essas características sociodemográficas refletem alguns aspectos da realidade nacional como, por exemplo, a renda mensal das participantes, que, no estudo, mostrou-se com média de R\$1.843,00. Valor aproximado ao do presente estudo também é apresentado pelo IBGE como renda média de cerca de 70% dos brasileiros, em pesquisa de 2019, com R\$1.871,00<sup>(17)</sup>. Ainda segundo essa pesquisa, cerca de 90% dos brasileiros têm renda inferior a R\$ 3,5 mil por mês, e o atual estudo apresentou 92% das participantes com menos de 3 salários mínimos.

A análise das faixas etárias mais predominantes mostra duas realidades diferentes: as gestantes com idade entre 18 e 20 anos (passando da adolescência para o início da vida adulta ou

adulta jovem), e as gestantes com idade entre 31 e 35 anos (já em uma fase de maior maturidade). Além disso, houveram participantes com idade de até 43 anos, ou seja, foram encontradas vivências diferentes, cada uma com suas crenças e expectativas. Realidades diferentes também foram retratadas no aspecto de estado civil, que mostrou a gestação do ponto de vista de mulheres casadas (que representaram a maior porcentagem entre as participantes), mas também de mulheres solteiras e divorciadas. A paridade também foi um dado que refletiu realidades distintas, com mulheres relatando estar na primeira gestação (a maioria eram primíparas) e as múltiparas com até 4 filhos antes da gestação atual.

Estudos têm destacado que os dados sociodemográficos e o contexto cultural têm importantes implicações na construção das crenças, e conseqüentemente na forma que os adultos se relacionam com as crianças. Por exemplo, segundo Silva<sup>16</sup> quanto maior a idade e a escolaridade das mães, mais elas tendem a valorizar práticas relacionadas com a estimulação da criança. Suizzo<sup>15</sup> também constatou o mesmo resultado.

De acordo com o estudo de Kobarg<sup>9</sup> mães com menor escolaridade tendem a valorizar mais a disciplina em comparação com as mães de outros contextos, ou seja, quanto maior o grau de escolaridade, menor é a importância atribuída ao fator disciplina, talvez pela possibilidade de aprendizagem de formas alternativas de educação dos filhos com menor foco na disciplina da forma que é apresentada no questionário. Nesse mesmo estudo, foi vista correlação entre idade e número de filhos, indicando que mães de mais idade possuíam maior número de filhos.

O estado civil também mostra-se como um influenciador das crenças: mães casadas tendem a valorizar mais a apresentação do bebê em público do que as mães não casadas (solteiras ou separadas)<sup>9</sup>.

Além disso, os resultados obtidos mostraram a valorização da dimensão "Estimulação" em primeiro lugar, seguida da dimensão "Apresentação" em segundo lugar, a dimensão "Vínculo" em terceiro lugar e a dimensão "Disciplina" em quarto e último lugar. Esse resultado indica semelhanças na ordem de valorização das dimensões desse estudo, quando comparado ao estudo de Suizzo<sup>15</sup>, realizado em Paris. Nesse estudo, foi destacado que pais parisienses valorizam mais, em média, práticas relacionadas à estimulação dos filhos, incluindo práticas de promoção do desenvolvimento. O segundo modelo cultural mais valorizado foi Apresentação apropriada do bebê em público, seguido

de Responsividade e Vínculo, mesma ordem de valorização do presente estudo.

A “Estimulação” foi a dimensão mais valorizada pelas participantes, mostrando que acreditam na importância de proporcionar aos filhos diferentes estímulos para o correto e saudável desenvolvimento dos mesmos, com interações didáticas, brinquedos, leituras de histórias, conversas, possibilidades de interação com os pais e com outras crianças, provar diferentes alimentos, desenvolvimento das próprias preferências, a importância de saber compartilhar, entre outros. Pesquisas associadas a estimulação sensorial através de sons, como o estudo de Mehler e Dupoux<sup>18</sup>, que tratam da discriminação de sons, indicam preferências do bebê por estímulos sonoros que estejam vinculados à voz humana, e, em especial, à voz da mãe. Isso mostra uma razão prática da valorização de ações dessa dimensão, ainda mais quando associadas à presença e interação materna.

A segunda dimensão mais valorizada foi “Apresentação”, o que demonstra que as participantes também valorizam práticas que priorizam educar para o bom comportamento, com interações de ensino e aprendizagem, cumprimentar e agradecer, bem como práticas que proporcionem a higiene da criança como trocas de fralda, banhos diários e evitar levar objetos sujos à boca.

A dimensão “Vínculo” ficou em terceiro lugar, mostrando a valorização de ações que proporcionem o crescimento emocional da criança e a construção de uma relação de afeto, proximidade e confiança entre pais e filhos, estruturando forte vínculo afetivo e recíproco. Outros autores, como Kobarg<sup>9</sup>, também mostram a importância de ações que fortaleçam o vínculo emocional entre mães e filhos, inclusive com impacto na estimulação sensorial e propriocepção do bebê. Por exemplo, o contato olho-a-olho, na relação entre mãe e filho, estimula um estado proprioceptivo de alerta no bebê, além de orientar a busca de outros padrões de estímulos.

Já a dimensão “Disciplina” ficou em último lugar com média consideravelmente menor que as outras dimensões. Isso não significa que as participantes não valorizam práticas relacionadas à disciplina e ensinamentos de regras, normas e condutas sociais, além do discernimento entre o certo e o errado. Esse resultado pode ser atribuído aos tipos de práticas presentes nas questões que compõem a dimensão “Disciplina”, visto que, as questões dessa dimensão descrevem comportamentos considerados agressivos, como bater e gritar, com práticas mais voltadas ao castigo, do que à orientação sobre a disciplina e o comportamento social. Essa possível justificativa

também é explicada por Piovanotti<sup>19</sup>. Outra possível justificativa para esse resultado, como explica Seidl-de-Moura et al.<sup>10</sup>, é que as mães que valorizam a "estimulação" dos filhos utilizam práticas menos restritivas e valorizam menos a "disciplina" permitindo assim, que a criança explore o ambiente<sup>(20)</sup>.

## CONCLUSÃO

As crenças que as mães têm sobre as práticas que envolvem a criação de um filho tem impacto decisivo sobre as etapas do processo de desenvolvimento infantil. Por isso, é fundamental estudar e entender como ocorre a formação dessas crenças e as características associadas ao pensamento materno, dentro de cada contexto social, para compreender as influências das práticas de cuidado com as crianças sobre o desenvolvimento infantil.

Assim, os principais resultados encontrados na presente pesquisa proporcionam o conhecimento das crenças maternas sobre as práticas de cuidado parental. Esse conhecimento pode auxiliar as ações de profissionais de diversas áreas, como psicólogos, médicos, fisioterapeutas, enfermeiros, assistentes sociais, agentes de saúde, entre outros. Ou seja, o entendimento sobre as crenças e práticas maternas pode desenvolver a compreensão de quais as concepções de mundo que as famílias têm e como essas crenças podem influenciar no desenvolvimento das crianças, estruturando amplo conhecimento para embasar as ações profissionais destinadas tanto aos filhos, quanto aos pais. Portanto, as características da relação que as mães constroem com os filhos e quais os aspectos são mais valorizados para promover seu desenvolvimento, precisam continuar a serem estudadas.

## REFERÊNCIAS

1. Andrade, E.D. Terapêutica medicamentosa em odontologia. 3 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014.
2. Oliveira GKS, França BF, Freire KRB, Oliveira ER. Intervenções de enfermagem nas adaptações fisiológicas da gestação. Veredas Favip. 2010.
3. Burti, Juliana Schze; Andrade, Luciana Zazyki de; Caromano, Fátima Aparecida; Ide, Maiza Ritomy. Adaptações fisiológicas do período gestacional. Fisioterapia Brasil. 2006.
4. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Políticas de Saúde. Assistência pré-natal: normas e manuais técnicos. 3ªed. Brasília: Ministério da Saúde; 2000.

5. Falcone VM et al. Atuação multiprofissional e a saúde mental de gestantes. Rev Saúde Pública. 2005.
6. Ministério da Saúde. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada. Manual Técnico. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
7. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
8. Maldonado MT. Psicologia da gravidez, parto e puerpério. São Paulo: Saraiva; 1997.
9. Ribeiro Kobarg, Ana Paula; Vieira, Mauro Luis. Crenças e Práticas de Mães sobre o Desenvolvimento Infantil nos Contextos Rural e Urbano. Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 21. 2008.
10. Seidl de Moura, M. L., Ribas, R. C., Jr., Piccinini, C. A., Bastos, A. C. S., Magalhães, C. M. C., Vieira, M. L., et al. Conhecimento sobre desenvolvimento infantil em mães primíparas de diferentes centros urbanos do Brasil. Estudos de Psicologia. 2004.
11. M., Guardiano, M. A., Passas, S., Corujeira, D., Gonçalves, P., Almeida, & V., Viana. Estimulação, disciplina, vinculação e apresentação: as crenças das mães de grandes prematuros. Psicologia, saúde e doenças. 2017.
12. Abels, M., Keller, H., Mohite, P., Mankodi, H., Shastri, J., & Bhargava, S. Early socialization contexts and social experiences of infants in rural and urban Gujarat, India. Journal of Cross-Cultural Psychology. 2005.
13. Keller H, Borke J, Staufienbiel T, Yovsi RD, Abels M, Papaligoura Z, Jensen H, Lohaus A, Chaudhary N, Lo W & Su Y. Distal and proximal parenting as alternative parenting strategies during infants' early months of life: A cross-cultural study. International Journal of Behavioral Development. 2009.
14. Keller, H., Demuth, C., & Yovsi R. The multi-voicedness of independence and interdependence: The case of the Cameroonian Nso. Cultural Psychology. 2008.
15. Suizzo, M. A. French Parents' cultural models and childrearing beliefs. International Journal of Behavioral Development. 2002.
16. Silva RAM; Magalhães CMC. Crenças sobre práticas: um estudo sobre mães primíparas de contexto urbano e não-urbano. Rev. Bras. Cresc. e Desenv. Hum. 2011.
17. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2019.
18. Mehler, J. & Dupoux, E. What infants Know: The new cognitive science of early development. Malden, Mass: Blackwell Publishers. 1997
19. Marcelo Richar Arua Piovanotti. Crenças maternas sobre práticas de cuidado parental e metas de socialização infantil. Programa de Pós-graduação em psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. 2007.
20. Bond, A., & Burns, C. Mothers' Beliefs about Knowledge, Child Development, and Parenting Strategies: Expanding the Goals of Parenting Programs. Journal of Primary Prevention. 2006.